

Transformações no Ensino de Turismo: a expansão da EaD e a formação profissional

Grazielle Ueno¹

Adriana Czajkowski²

Cláudio Aurélio Hernandez³

Palavras-chave: formação em Turismo; educação à distância; ensino superior

1. Introdução

A incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de técnicas de planejamento baseadas em teorias de sistemas ultrapassa os limites da educação formal, constituindo um fenômeno social vinculado ao papel da ciência e da tecnologia nas sociedades industriais (BELLONI, 2002). Embora essas inovações ampliem as possibilidades formativas, a autonomia cidadã depende da organização política de grupos sociais em projetos educativos voltados à transformação social (BELLONI, 2002). Assim, o acesso equitativo às tecnologias é essencial, mas sua mera disponibilização não garante apropriação criativa, podendo acentuar o distanciamento entre formação acadêmica e mercado de trabalho (BELLONI, 2002).

Nesse contexto, o ensino superior em Turismo no Brasil tem passado por reconfigurações, impulsionado por transformações nas políticas educacionais, avanços tecnológicos e exigências do setor produtivo. A consolidação da Educação a Distância (EaD) destaca-se nesse processo, redefinindo a formação profissional. Silveira, Medaglia e Massukato-Nakatani (2020) observam que, apesar do aumento da oferta de cursos, a inserção

¹ Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica do Paraná. Bacharel em Turismo pela Universidade Tuiuti do Paraná. Centro Universitário Internacional Uninter. <http://lattes.cnpq.br/8183411441492220>. E-mail: graziueno@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-00029058-2440>

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Novas Tecnologias (Centro Universitário Internacional Uninter). Bacharel em Turismo pelas Faculdades Integradas Curitiba. Centro Universitário Internacional Uninter. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8991-6549> E-mail: adrianaczaj@yahoo.com.br.

³ Doutor em Administração pela Universidade Positivo - UP. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, graduado em Administração pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. <https://lattes.cnpq.br/0778792941734932>. E-mail claudioah@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/0000-00017314-9795>

dos egressos em áreas como planejamento e pesquisa permanece limitada, concentrando-se em setores como hospedagem e agenciamento, com impactos negativos sobre remuneração e vínculos trabalhistas. Isso evidencia a necessidade urgente de revisão das diretrizes curriculares, visando maior aderência ao mercado.

O ensino superior brasileiro tem sido influenciado por massificação, flexibilização e digitalização, tendências evidentes na área de Turismo. A expansão da EaD tem ampliado o acesso de públicos diversos, como trabalhadores e estudantes de regiões periféricas, mas também levanta preocupações sobre a qualidade da formação. Matias e Endres (2023) enfatizam que a formação em Turismo deve ir além do domínio técnico, contemplando competências críticas e reflexivas, muitas vezes difíceis de desenvolver na EaD devido à limitação de interações e vivências práticas.

Sogayar e Rejowski (2011) identificam dois modelos formativos nos cursos de Bacharelado em Turismo: um voltado ao mercado e outro mais acadêmico, baseado nas ciências humanas e sociais. Esses modelos refletem disputas entre as exigências do setor produtivo e os objetivos de formação crítica e cidadã. Com base nisso, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre o futuro do ensino superior em Turismo, analisando a expansão da EaD e dos cursos tecnólogos na qualidade da formação. Parte-se da premissa de que, embora a EaD amplie o alcance da educação e reduza barreiras geográficas, ela impõe desafios que exigem inovações curriculares e metodológicas para formar profissionais qualificados em um setor dinâmico.

As principais referências que sustentam a fundamentação teórica desta pesquisa são: Belloni (2002), Sogayar e Rejowski (2011), Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020), Mascarenhas e Souza (2021) e Matias e Endres (2023).

2. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adota uma abordagem predominantemente qualitativa, com o apoio de dados quantitativos, de natureza descritiva e documental. A metodologia está ancorada nos pressupostos da investigação científica avançada, conforme delineado por Creswell e Creswell (2021), e fundamenta-se na análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como os microdados do Censo da Educação Superior de 2023 (BRASIL, 2025) e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC).

A partir desses dados, realiza-se uma análise longitudinal e comparativa da oferta de cursos superiores de Turismo no Brasil, com ênfase na evolução da modalidade de EaD, na

distinção entre graus acadêmicos (bacharelado e tecnológico), tipos institucionais (universidades, centros universitários e faculdades) e situação dos cursos (ativos, em extinção ou extintos). A análise estatística descritiva e exploratória é conduzida com o uso de gráficos e séries temporais, possibilitando a identificação de padrões e tendências ao longo do tempo.

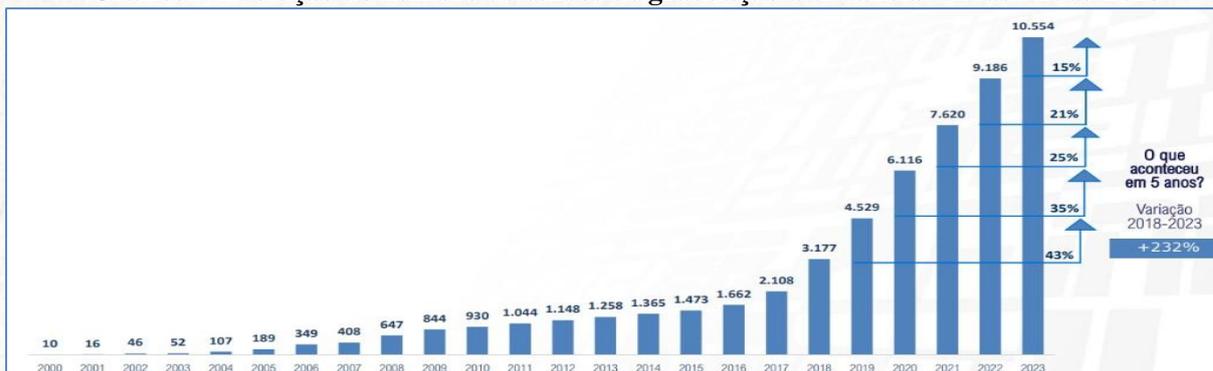
Além das bases de dados quantitativas, a pesquisa incorpora uma revisão crítica da literatura sobre o ensino superior em Turismo no Brasil, articulando os achados empíricos com interpretações qualitativas sobre a formação profissional e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Considera-se ainda a observação empírica e a experiência profissional dos autores, com mais de uma década de atuação na docência e na gestão de cursos de graduação na modalidade EaD, como elemento complementar de análise.

Essa triangulação metodológica — entre dados estatísticos, referenciais teóricos e experiência prática — responde ao princípio epistemológico formulado por Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2007), segundo o qual a construção científica do objeto exige a integração sistemática entre teoria, método e empiria. Dessa forma, a abordagem metodológica adotada neste estudo está alinhada às exigências da pesquisa científica avançada, permitindo uma análise crítica e contextualizada do avanço da EaD na formação em Turismo, em diálogo com as transformações contemporâneas no campo das políticas públicas educacionais.

3. Resultados e Discussões

Segundo Belloni (2002), a educação a distância é um conceito dinâmico e em constante construção, inserido em um processo mais amplo de inovação educacional. Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, o próprio conceito de distância tem se transformado, ampliando as possibilidades interativas nos processos educacionais. Assim, a EaD deixa de ser apenas uma modalidade de ensino para se tornar também uma estratégia inserida no mercado educacional, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico1: Evolução do número de cursos de graduação a distância – Brasil 2000-2023



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP, 2024)

A expansão da EaD no Brasil decorre de avanços tecnológicos, mudanças legais e da crescente demanda por flexibilidade e acesso em regiões historicamente excluídas do ensino presencial. A EaD consolidou-se como alternativa viável e dinâmica, ampliando o acesso ao ensino superior, sobretudo entre adultos, trabalhadores e moradores de áreas periféricas ou rurais.

Originada no início do século XX com o ensino por correspondência, a EaD ganhou expressividade a partir dos anos 2000, com regulamentações do MEC e o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O Decreto n. 5.622/2005 — substituído pelo Decreto n. 9.057/2017 — estabeleceu os marcos regulatórios da modalidade, estimulando a diversificação de cursos e a entrada de novos agentes educacionais. Desde então, as matrículas cresceram exponencialmente, intensificadas pela pandemia de COVID-19, que consolidou as estratégias remotas como modelo de ensino.

Dados do Censo da Educação Superior de 2023 (INEP, 2024) revelam que a EaD superou o ensino presencial em número de ingressantes, representando 63% das novas matrículas, com mais de 2,7 milhões de estudantes. A maioria dos cursos é ofertada por instituições privadas, responsáveis por mais de 90% das matrículas, especialmente nas áreas de gestão, educação, saúde e tecnologia — refletindo as demandas do mercado contemporâneo.

Entre os principais benefícios da EaD estão a flexibilidade temporal e geográfica, a redução de custos, a personalização do ensino e a ampliação do acesso em regiões remotas, contribuindo para a inclusão educacional e social. No entanto, ainda existem desafios, como a necessidade de aprimoramento contínuo na produção de materiais didáticos, a ampliação das

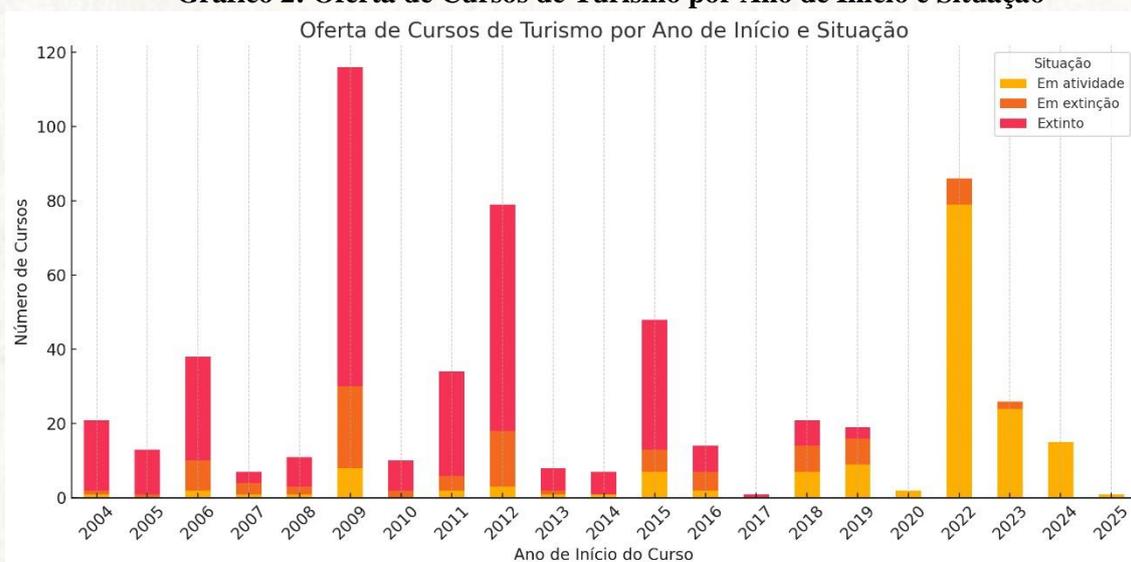
oportunidades de interações formativas qualificadas e o fortalecimento dos sistemas de avaliação. Além disso, a concentração de matrículas em algumas instituições pode impactar a diversidade de abordagens educacionais, tornando essencial a promoção de modelos pedagógicos que estimulem a formação crítica e reflexiva.

Adicionalmente, é fundamental considerar a infraestrutura tecnológica e a capacitação docente como fatores determinantes para a eficácia da aprendizagem virtual. Superar esses desafios demanda políticas públicas consistentes, mecanismos de avaliação aprimorados e o fortalecimento do papel das instituições públicas na oferta de EaD, garantindo um ensino acessível e de qualidade.

3.1 O Cenário dos Curso de Turismo no Brasil

A análise dos dados históricos dos cursos de Turismo no ensino superior brasileiro entre 2004 e 2025 (Brasil, 2025) revela tendências relevantes quanto à expansão da oferta, modalidades e tipos de formação. Apenas 28,8% dos cursos registrados no período permanecem ativos, enquanto 55,1% foram extintos e 16,1% estão em processo de extinção. Essa elevada descontinuidade indica instabilidade na área, refletindo desafios como baixa demanda, reestruturações institucionais ou falta de sustentabilidade, e evidencia a necessidade de políticas públicas consistentes para fortalecer a formação em Turismo.

Gráfico 2: Oferta de Cursos de Turismo por Ano de Início e Situação



Fonte: Brasil (2025)

Em 2025, o curso é ofertado por 136 instituições de ensino superior, sendo 45% universidades, 21% centros universitários, 19% faculdades e 15% outras denominações. A maioria (63%) pertence à rede privada, e 37% à pública, evidenciando o protagonismo do setor privado na expansão da formação, embora as universidades ainda liderem em termos proporcionais.

Há 166 cursos ativos no país, dos quais 123 são presenciais e 43 ofertados na EaD, refletindo o crescimento desta última nos últimos anos. Quanto ao tipo de formação, predominam os cursos de bacharelado (99), seguidos pelos tecnológicos (62) e pelas licenciaturas (5). O ano de 2022 foi o de maior expansão, com 79 novos cursos, impulsionados especialmente pela EaD e pelos tecnológicos, que têm promovido maior democratização e flexibilidade.

Embora o ensino presencial ainda seja majoritário, a EaD consolida-se como alternativa estratégica, sobretudo por meio dos cursos tecnológicos, que têm ampliado o acesso à formação superior em regiões menos atendidas. Destaca-se também a complementaridade entre os tipos de curso: o bacharelado oferece formação mais ampla e teórica, enquanto o tecnológico atende com agilidade a demandas específicas do mercado, sendo frequente em instituições privadas e na EaD.

3.2 O Avanço da Educação a Distância e a Qualificação de Profissionais de Turismo

Diante das exigências da contemporaneidade — marcadas por avanços tecnológicos, competitividade e necessidade de atualização contínua —, formas flexíveis de ensino tornam-se essenciais. A educação de qualidade, aliada ao desenvolvimento de competências humanas, fortalece a inserção social e profissional, promovendo valores como ética e responsabilidade (Magalhães, 2020; Gomes, 2021). Segundo a UNESCO (2024), o crescimento global da educação superior, com aumento de matrículas, especialmente na América Latina (17%), evidencia a importância da aprendizagem ao longo da vida para o trabalho decente e o empreendedorismo.

Com a rotina intensa e escassez de tempo, a EaD surge como alternativa eficaz, permitindo conciliação entre estudos e outras responsabilidades (Lamattina, 2023; Santos, 2023). Instituições de ensino superior têm adaptado currículos para alinhar a formação às

demandas do mercado. Veiga *et al.* (2025) ressaltam que a eficácia da EaD depende da integração de tecnologias, metodologias e ambientes colaborativos. Ferramentas como vídeos, fóruns e realidade virtual promovem engajamento, personalização do ensino e experiências imersivas. O design instrucional e a modularização oferecem flexibilidade, enquanto a capacitação docente e o feedback contínuo tornam o professor um mediador do conhecimento.

Outros elementos fundamentais incluem suporte técnico, gestão do tempo e acessibilidade, garantindo equidade no aprendizado. Avaliações diagnósticas e formativas contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas. Metodologias ativas, como sala de aula invertida e aprendizagem por projetos, fortalecem o protagonismo do aluno e o engajamento no ambiente virtual (Veiga *et al.*, 2025; Lima, 2024).

Nos cursos de Turismo, a formação deve preparar os alunos para o mercado, conforme defendem Sousa e Brito (2023) e Mascarenhas e Souza (2021), ressaltando a importância da educação para o desenvolvimento sustentável. A EaD, presente nos cursos de bacharelado e tecnológicos, permite formação contínua e qualificação de profissionais alinhados às inovações tecnológicas. Tecnologias como realidade virtual e simuladores oferecem vivências práticas, enquanto eventos online com especialistas e projetos colaborativos conectam os estudantes ao mercado.

A EaD também desenvolve competências valorizadas, como autogestão, disciplina e domínio de ferramentas digitais — diferenciais no setor de Turismo, cada vez mais digitalizado. Projetos aplicados, roteiros interativos e análise de dados promovem aprendizado prático. Palestras, mentorias e parcerias empresariais ampliam a inserção no mercado. Assim, a EaD capacita os alunos de forma teórica e prática, preparando-os para atuar em um setor dinâmico (Paula *et al.*, 2024).

Segundo o Novo Caged (MTE), o Turismo criou mais de 405 mil empregos formais desde 2023, em mais de 50 atividades. Esse cenário evidencia a robustez do setor e a crescente demanda por profissionais qualificados. Rangel *et al.* (2023) destacam a importância da adaptação às transformações sociais e tecnológicas, nas quais a EaD se apresenta como modalidade estratégica de formação.

4. Considerações Finais

Diante das evidências analisadas, constata-se que a EaD representa uma modalidade

estratégica para a expansão e diversificação do ensino superior em Turismo no Brasil. Sua capacidade de romper barreiras geográficas, flexibilizar o tempo de estudo e dialogar com as dinâmicas do mercado de trabalho contemporâneo a torna uma alternativa viável e necessária diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais em curso. No entanto, os dados também revelam que a consolidação da EaD como um modelo formativo de qualidade exige atenção a aspectos estruturais, pedagógicos e institucionais, especialmente no que diz respeito à qualificação docente, ao uso de metodologias ativas, à personalização do ensino e à aproximação com a prática profissional.

A partir da análise dos cursos superiores de Turismo em atividade no país, observa-se uma tendência de crescimento da EaD, sobretudo nos cursos tecnológicos, e uma significativa taxa de descontinuidade de ofertas ao longo do tempo, o que reforça a necessidade de políticas públicas de regulação, avaliação e apoio à permanência e à qualidade dos cursos. O desafio que se impõe é conciliar a ampliação do acesso com a garantia de uma formação crítica, técnica e contextualizada, capaz de responder às exigências de um setor dinâmico, interdisciplinar e fortemente impactado pela inovação. Assim, a EaD, quando adequadamente planejada, executada e avaliada, pode não apenas ampliar o alcance da formação superior, mas também contribuir de forma efetiva para a qualificação de profissionais alinhados às demandas e transformações do Turismo no século XXI.

Futuras pesquisas podem aprofundar a compreensão sobre a EaD no ensino superior em Turismo. Como sugestões destacam-se: Investigar o impacto da EaD na inserção profissional dos egressos, de maneira que permita avaliar como essa formação é refletida na atuação no mercado de trabalho. Além disso, seria indicada a análise das metodologias ativas que atualmente são aplicadas ao ensino a distância, a qual pode revelar estratégias eficazes para o engajamento e a aprendizagem dos alunos. Outra temática de aprofundamento, contempla a qualificação docente, uma vez que o preparo dos professores pode influenciar a experiência dos alunos e a efetividade do ensino.

Referências

AGÊNCIA GOV. Para 84% dos brasileiros o turismo é importante para geração de emprego, diz pesquisa. 14 fev. 2025. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/8em-cada-10-brasileiros-consideram-o-turismo-importante-para-criacao-de-empregos-revelapesquisa>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). Censo EAD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2022. São Paulo: ABED, 2023. Disponível em: <https://www.abed.org.br>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 117-142, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?lang=pt&format=html> Acesso em: 26 mar. 2025.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A arte de pensar com a ajuda das ciências sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Relatório histórico da consulta avançada de cursos superiores – Turismo. Brasília, DF: MEC, 2025. Arquivo gerado em: 28 mar. 2025. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GOMES, Dinaura Godinho Pimentel. Trabalho decente diante de incertezas advindas das inovações tecnológicas da era digital. Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania – IDCC, Londrina, v.6, n.1, jan/jun 2021. DOI: 10.48159/revistaidcc.v6n1.e021. Disponível em: <https://revistaidcc.com.br/index.php/revista/article/view/e021>. Acesso em: 21 mar 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2023: resultados. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-superior>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LAMATTINA, Alexandre de Araujo. Educação 4.0: transformando o ensino na era digital. Formiga-MG: Editora Union, 2023. (livro eletrônico).

LIMA, Karina da Silva *et al.* A formação de profissionais na educação a distância: perspectivas sociais e desafios do mercado. Anais eletrônicos. I Congresso de Inovação e Pesquisa. Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Londrina-PR, 2024, p.69-73. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/70410>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MAGALHÃES, Agda Sueid Andrade. Educação a distância (EAD) e formação de capital humano: um estudo sobre contribuições do curso de geografia da UNEB para o município de

Camaçari-BA. 203f. Dissertação. (Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano). Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador-BA, 2020. Disponível em:

<https://tede.unifacs.br/tede/handle/tede/842>. Acesso em 21 mar. 2025.

MASCARENHAS, Rubia Gisele Tramontin; Souza, Luiz Fernando de. Adaptações do sistema presencial ao remoto em função da pandemia Covid-19: a experiência de curso superior em turismo em instituição de ensino superior estadual. Revista Científica Turismo e Cidades. São Luis, v.3, n.7, p.34-59, set. 2021, edição especial. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/17397/9663>.

Acesso em: 23 mar. 2025.

MATIAS, Tainá; ENDRES, Ana Paula. Educação a distância e formação crítica no ensino de Turismo: desafios e possibilidades. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Turismo – CBETUR. 2023.

PAULA, Cibelle Costa Colares de *et. al.* Formação EaD e Mercado de Trabalho: Desafios e Oportunidades. Anais eletrônicos. I Congresso de Inovação e Pesquisa. Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Londrina-PR, 2024, p.373-377. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/70410>. Acesso em: 21 mar. 2025.

RANGEL, Brendha Stacy *et al.* Inovação e tecnologia da informação e comunicação: relação empresas e cursos de graduação de Turismo de Curitiba (PR). Revista ReBot. Natal-RN, v.2, n.2, p.143-163, jul/dez. 2023. 21p. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2023.5637>

Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/5637>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SANTOS, Danielle de Cassia Soares. A capacitação profissional do policial civil na modalidade EAD: estudo sobre as experiências em curso na polícia civil de Minas Gerais. 98f. Dissertação. (Programa de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Belo Horizonte-MG. 2023. Disponível em: [https://sucupira-](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14905608)

[legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14905608](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14905608). Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; MASSUKADO-NAKATANI, Marcia Shizue. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 - 2018. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [S. l.], v. 14, n. 2, p.

83–94, 2020. DOI: 10.7784/rbtur.v14i2.1779. Disponível em:

<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1779>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SOGAYAR, Roberta Leme; REJOWSKI, Mirian. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. *Turismo: Visão e Ação*, Itajaí, v. 13, n. 3, p. 282–298, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/3266>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SOUSA, Magnum Bezerra de; BISPO, Ana Carolina Kruta de Araujo. O processo de ensinoaprendizagem no Curso Superior de Turismo: uma revisão sistemática. *Revista Turismo em Análise*. ECA-USP. São Paulo. v.34, n.1, p.66-84, dez. 2023. DOI:

<http://dx.doi.org/10.11606/1984-4867.v33i3p>. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/213155/204214>. Acesso em: 21 mar. 2025.

UNESCO. Education in a post-COVID world: nine ideas for public action. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373717>. Acesso em: 21 mar. 2025.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2024/05: Leadership in education – Leadl for learning. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391406>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VEIGA, Maicon Guiland *et al.* Educação a distância: como utilizar tecnologia para aprender em casa. *Lumen et Virtus*. São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLVI, p. 1915-1929, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.56238/levv16n46-024>.

Disponível

em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3727/4885>. Acesso em: 23 mar.

2025.